

Cooperação espacial entre Brasil e China

Para o professor César Celeste Ghizoni, diretor de Engenharia e Tecnologia Espacial do INPE - Instituto de Pesquisas Espaciais - de São José dos Campos, prova evidente da importância crescente da China no mercado internacional de satélites são as encomendas de lançamentos feitas por empresas ocidentais. Em 1º de fevereiro de 1986 a China colocou em órbita geo-estacionária seu segundo satélite de telecomunicações e já em junho do mesmo ano a sociedade norte-americana Terrasat assinava com a Companhia Industrial da Grande Muralha carta de intenções relativa ao lançamento de dois satélites de comunicações por meio de um foguete Longa Marcha 3.

Em setembro de 1986 foi lançado pela China seu satélite fotográfico, recuperado cinco dias após, e logo em novembro outra empresa norte-americana - a Panamsat - contratava a colocação em órbita geo-estacionária de outro satélite. Aparentemente a crescente preferência que a China vem encontrando para seu equipamento espacial se deve ao fato de serem menos sofisticados que os ocidentais e também, apesar de serem menos flexíveis, se têm mostrado, confiáveis, mais simples e econômicos. De 1970 a 1986 foram apenas 19 lançamentos bem-sucedidos, porém, segundo os órgãos informativos ocidentais, foram constatados apenas dois fracassos, um total e outro parcial.

Para colocação de satélites em órbita geo-estacionária, os chineses acrescentaram um terceiro estágio ao foguete Longa Marcha 2. O novo foguete resultante, denominado Longa Marcha 3 ficou bem semelhante ao europeu Ariane - 1 lançado pela primeira vez em dezembro de 1979, tanto em massas quanto em performances. Com três estágios (os dois primeiros usando mistura de propegróis N²O⁴ e UDMH - Ussimétrica Di-Metil Hidrasina - e o terceiro é criotécnico), o Longa Marcha 3 tem massa de 202 toneladas (o Ariane - 1 tem 210) e é capaz de colocar 1.400 quilos em órbita geo-estacionária (contra 1.750 quilos do Ariane - 1).

Após um fracasso parcial em 29 de janeiro de 1984, o primeiro lançamento

bem-sucedido do Longa Marcha 3 ocorreu em 8 de abril de 1984 (lançamento do satélite chinês de número 15), fazendo com que a China se tornasse o terceiro país a controlar a propulsão criogênica (Estados Unidos foi o primeiro em 1962 e a Comunidade Européia a segunda em 1979. A URSS não utiliza essa tecnologia).

Cooperação

O professor Ghizoni esclarece que, no momento, a cooperação da China com o Brasil se fará de duas formas. A primeira, já decidida, se constituirá de fornecimento, pela China, de determinados itens de tecnologia de que o Brasil ainda não dispõe, mediante troca por outros itens de interesse, mesmo que relativos a outras áreas. Os chineses mostraram maior interesse em obter elementos relacionados com o processamento de imagens e a distribuição de imagens por satélites, itens para os quais o Brasil já desenvolveu tecnologia própria. Além disso, deverão ser desenvolvidos em conjunto pelos dois países, alguns projetos de itens tecnológicos de que a China ainda não dispõe, dentre eles determinados tipos de giroscópios de geração recente.

A segunda forma de cooperação Brasil-China, ainda em estudos mas que deverá ser decidida até o final deste ano, será a co-produção de um satélite de sensoriamento remoto, a ser lançado pela China. Provavelmente nesse

projeto o Brasil terá participação maior na tecnologia relativa às estações de rastreamento, controle e recepção de dados. De forma ainda não definida, certamente a fabricação do satélite será conjunta.

No momento, destaca o professor Ghizoni, a China já está enviando para o Brasil as propostas iniciais sobre a primeira forma da cooperação espacial entre os dois países enquanto os cientistas brasileiros estão concluindo as primeiras consultas sobre determinados itens para serem enviadas à China.

O professor Ghizoni faz questão de ressaltar que uma grande vantagem do programa de cooperação espacial entre Brasil e China é que os chineses não impuseram qualquer restrição ao INPE, permitindo aos cientistas brasileiros o acesso a qualquer item que seja considerado de interesse para o Brasil.